

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 21 de julho de 2021 às 08h23
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Patentes

CPI da Covid: entenda por que os preços das vacinas variam tanto no Brasil 3

Migalhas | BR

ABPI

Inscrições abertas para o Prêmio ABPI Patente do Ano 7

Yahoo! Finanças | BR

Pirataria

Apple deixa de faturar quase R\$ 17 bilhões com cópias do AirPods, diz pesquisa 9

VICTOR CARVALHO

CPI da Covid: entenda por que os preços das vacinas variam tanto no Brasil



O general **Eduardo Pazuello**, quando foi ministro da Saúde, registrou em vídeo o interesse do governo em comprar por US\$ 28 a dose da vacina **Coronovac**.

A farmacêutica chinesa **Sinovac Biotech** esclareceu que apenas o Instituto Butantan está autorizado a negociar o imunizante no Brasil, vendido a US\$ 10,8, conforme os últimos contratos com o **Ministério** da Saúde.

A operação suspeita introduz mais uma obscura empresa intermediadora no escândalo das vacinas -- a **World Brands Distribuição**. E cristaliza a tese da **CPI** de que a gestão de Pazuello foi marcada pela compreensão rudimentar sobre a pandemia e por níveis equivalentes de incompetência técnica e imoralidade nos negócios com recursos do **SUS**.

Graças à **CPI** veio à luz como pode surgir o sobrepreço em compras do **SUS**, definido por uma cadeia complexa de atravessadores, que se aproveitam de agentes públicos corrompíveis, falhas regulatórias e fiscalização frouxa, ainda mais num

momento de escassez do insumo, aquisições emergenciais e flexibilidades administrativas.

Nos questionamentos da **CPI** sobre compras de vacinas, tanto de doses contratadas quanto nas tratativas inconclusas, frequentemente o foco recai no superfaturamento do preço unitário dos imunizantes.

Há, pelo menos, quatro situações que não devem ser confundidas:

1) Nos casos mais suspeitos, as vacinas são oferecidas a preços altos por empresas que não têm sequer a autorização do fabricante para fazer o negócio. Foi assim que a **Davati Medical Supply** tentou vender a vacina da **AstraZeneca** por US\$ 15,5 a dose, e que a **World Brands** tentou emplacar a **Coronovac** por US\$ 28.

2) Preços discrepantes têm sido praticados para o mesmo imunizante no Brasil. É o caso da vacina **AstraZeneca**, cujo valor, no primeiro contrato entre a **Astrazeneca** e **Fiocruz** era de US\$ 3,1 a dose, em setembro de 2020, e de US\$3,4 a dose, em julho de 2021. Já em fevereiro de 2021 foram pagos US\$ 5,4 por dose pronta, comprada do Instituto Sêrum. E, ainda, a mesma vacina chegou ao Brasil ao preço de US\$4,3 a unidade, na primeira remessa do consórcio **Covax Facility**, da **OMS**. Este valor unitário não é definitivo, deve ser ajustado pelo **Covax** de acordo com o cronograma de entregas e a variação de preço do fabricante, que pode não ser o mesmo a cada remessa.

Outro exemplo é o valor da dose da **Sputinik**, a US\$ 12,4, em contrato recebido pela **CPI**, acima de US\$ 9,9 previstos no Termo de Compromisso, para importação emergencial, assinado diretamente por governos estaduais com o **Fundo Soberano Russo**.

3) Nota-se, ainda, o preço divergente da mesma vacina, comparando o valor que o Brasil pagou e os que

Continuação: CPI da Covid: entenda por que os preços das vacinas variam tanto no Brasil

são praticados em outros países. A União Europeia chegou a adquirir a vacina da AstraZeneca por US\$ 2,15 a dose, e a vacina da Janssen por US\$ 8,50, menos que os US\$ 10 pagos pelo Brasil. Na Índia, onde está sediada, a Bharat Biotech fornece a Covaxin ao governo central por US\$ 2 a dose.

4) Por fim, o preço cobrado varia conforme o fabricante e a tecnologia empregada. Toma-se como exemplo os Estados Unidos, onde a vacina da Pfizer, a mais cara, custa US\$19,50 e a da AstraZeneca, a mais barata, custa por US\$ 4.

Contribuição da CPI

Dentre muitas contribuições da CPI, uma delas é evocar a discussão sobre os preços das vacinas, reolocando-a também em um contexto global.

Natureza do fabricante, arranjos públicos e privados para a pesquisa e o desenvolvimento, tecnologias envolvidas, **patentes**, custos de produção e quantidades adquiridas são fatores que justificam em parte a grande variação do preço entre imunizantes.

Vacinas que exigem uma única dose tendem a ser mais baratas ao final, e custos de produção e distribuição são maiores para vacinas baseadas em RNA, que requerem armazenamento refrigerado especial.

Já os valores discrepantes praticados no mundo para a mesma vacina do mesmo fabricante podem embutir decisões corporativas de praticar preços diferenciados, acordos bilaterais negociados secretamente, formas de pagamento, momento e volume das encomendas.

O Brasil continuará demandando quantidade hiperbólica de doses de vacinas. Das 300 milhões de unidades minimamente necessárias para vacinar a população adulta até o final de 2021, somente 100 milhões haviam sido aplicadas até julho, e as demais integram acordos comerciais em andamento.

Provavelmente o vírus SARS-CoV-2 será endêmico no Brasil e no mundo, e a vacinação deve ocorrer pelo menos uma vez por ano, para reforçar a imunidade e proteger contra novas variantes do vírus que podem surgir. Novos grupos populacionais, como crianças e adolescentes acima de 12 anos, deverão ser incluídos na vacinação.

O aumento expressivo da demanda requererá maior oferta com a incorporação de novos imunizantes no **Plano** Nacional de Imunização, o investimento na capacidade de produção nacional, a negociação de preços com empresas farmacêuticas e a manutenção de boas relações diplomáticas e comerciais com países fabricantes como China, Índia e Rússia.

Será necessária uma combinação de todos os mecanismos possíveis: importar vacinas prontas; usar a tecnologia já incorporada e dominada pelos laboratórios públicos nacionais; fazer contratos para transferência tecnológica, o que prevê antes a etapa de importação da matéria da prima para a produção local; obter a licença de fabricação, que pode ser voluntária ou compulsória; ou desenvolver uma vacina "100% nacional", inovação que vem sendo buscada pelo Instituto Butantan.

Em julho de 2021, além das vacinas contra a covid já aprovadas, estavam em desenvolvimento no mundo 99 novas candidatas, sendo 19 delas já em fase avançada de ensaios clínicos.

A entrada de mais concorrentes no mercado, associada ao grande poder de compra do SUS, pode fazer diminuir o preço. Por outro lado, há o exemplo da vacina contra a gripe, renovada anualmente, produzida por vários fabricantes, com intensa comercialização privada fora do SUS, sem que sejam praticados preços mais baixos a ponto de contribuir decisivamente com a ampliação da cobertura vacinal.

Quebra de patentes

Continuação: CPI da Covid: entenda por que os preços das vacinas variam tanto no Brasil

Uma das medidas defendidas mundialmente, para aumentar a produção e baratear o preço da vacina contra a covid, é a suspensão temporária das patentes, proposta que conta com o apoio da Organização Mundial do Comércio (OMC) e de países como Estados Unidos, África do Sul e Índia.

Antes contrário, o que gerou vexame e constrangimento internacional, o governo brasileiro passou recentemente a apoiar a iniciativa.

Existe um movimento global para tornar a vacina contra a covid um "bem público". São consideradas as desigualdades no acesso a vacinas, a oferta atualmente concentrada nos países ricos, e o fato de boa parte dos imunizantes ter sido desenvolvida com bilhões de dólares de recursos governamentais ou em centros de pesquisa e instituições públicas.

Questiona-se a obtenção de lucros exorbitantes durante uma pandemia. Um estudo do Imperial College de Londres, por exemplo, demonstrou que o custo de produção de uma dose da vacina da Pfizer é de 0,50 euros, vendida hoje entre US\$ 10 e US\$ 20, conforme o país.

Mesmo fabricantes como a AstraZeneca e a Janssen, que até agora afirmam fornecer vacinas a preço de custo, pretendem mudar de política assim que a emergência sanitária deixar de ser decretada nos países.

O assunto da abolição das patentes, contudo, arrefeceu, devido à forte oposição da União Europeia, Reino Unido e Japão.

A providência, em tese, facilitaria a **transferência** de tecnologias para que países como o Brasil pudessem aumentar a produção local, sem depender de acordos bilaterais com fabricantes.

Por certo, existirão obstáculos tecnológicos para o Brasil produzir as vacinas mais complexas, como as feitas com RNA mensageiro e, como atestam as dificuldades enfrentadas por Fiocruz e Butantan, não são poucas as barreiras estruturais para a produção local em grande escala.

De qualquer forma, está em análise, no Congresso Nacional, o Projeto de Lei 12/21, aprovado pela Câmara dos Deputados e retornado ao Senado Federal, que muda a legislação nacional de patentes.

Já o Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu liminarmente, em maio, a vigência de regra que prorrogava no País as patentes de medicamentos e produtos farmacêuticos.

Há, no Brasil, um precedente de "quebra" de patente. Em 2006, o governo federal decretou o licenciamento compulsório do efavirenz, um medicamento anti-HIV. Isso foi determinante para a melhoria da capacidade tecnológica e de produção nacional de antirretrovirais genéricos, estratégicos para garantir o acesso universal ao tratamento da aids no SUS.

A CPI, na sua prorrogação, precisa seguir investigando a fundo a variabilidade dos preços das vacinas no Brasil, pois as aquisições exigirão investimentos vultosos e sustentáveis do SUS. Até junho de 2021 o governo federal já havia comprometido R\$ 26,3 bilhões na compra de imunizantes.

Além de indiciar responsáveis pelo descontrole da pandemia e propor medidas preventivas contra a corrupção nas compras do SUS, a comissão de inquérito do Senado Federal têm mandato para liderar a elaboração de um plano nacional sobre vacinas e va-

Continuação: CPI da Covid: entenda por que os preços das vacinas variam tanto no Brasil

cinação.

marianacarbosa

Tal planejamento deve incluir financiamento adequado do SUS, mecanismos de negociação de preços justos, avaliações de custo-efetividade antes da incorporação de novos imunizantes, flexibilização de **patentes, transferência** de tecnologias e investimento excepcional na construção da capacidade nacional de produção de vacinas contra a covid-19.

Inscrições abertas para o Prêmio ABPI Patente do Ano



(Imagem: Divulgação)
(Imagem: Divulgação)

Inscrições abertas para o Prêmio **ABPI** Patente do Ano

On-line

0

Data: 23/7

Estão abertas e vão até o dia 23 de julho as inscrições para o "Prêmio **Patente** do Ano **ABPI** 2021", promovido pela **ABPI** - Associação Brasileira da Propriedade Intelectual, com apoio do **INPI** - Instituto Nacional da Propriedade Intelectual.

O prêmio contemplará, nesta edição, os pedidos de patentes deferidos ou patentes em vigor depositadas no Brasil que contribuem para o desenvolvimento econômico sustentável.

A Comissão Julgadora do prêmio levará em conta os seguintes quesitos: potencial para geração de benefícios sociais (35%); potencial para geração de benefícios econômicos (30%); impacto ambiental (15%); internacionalização da proteção (10%); abordagem de gênero (5%); participação de inventores brasileiros (5%).

O vencedor receberá a premiação durante o 41º Congresso Internacional da Propriedade Intelectual da **ABPI** - Associação Brasileira da Propriedade Intelectual, de 23 a 26 de agosto de 2021.

(Imagem: Divulgação)

Realização:

Continuação: Inscrições abertas para o Prêmio ABPI Patente do Ano



ABPI - Associação Brasileira da Propriedade Intelectual

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Publicado quinta-feira, 10 de junho de 2021

Apple deixa de faturar quase R\$ 17 bilhões com cópias do AirPods, diz pesquisa

O mercado de réplicas de fones de ouvido sem fio da Apple, os AirPods, foi responsável por fazer a empresa perder aproximadamente US\$ 3,2 bilhões. A estimativa é da agência governamental dos Estados Unidos Customs and Border Protection (CBP).

No estudo divulgado pelo jornal The Information, foi revelado que as apreensões de fones de ouvido falsificados da Apple passaram de US\$ 3,3 milhões durante todo o ano de 2019 para US\$ 62,2 milhões desde outubro de 2020.

Com isso, o mercado de réplicas de AirPods pode representar uma perda de US\$ 3,2 bilhões à Apple, uma vez que potenciais consumidores dão preferência por adquirir uma cópia falsificada do que um modelo original de maior qualidade geral, mas com preço muito superior.

Vale lembrar que esta é uma estimativa apenas da Câmara de Comércio dos EUA. De acordo com os dados, a perda de US\$ 3,2 bilhões desde 2016 representaria apenas 2,5% da **falsificação** em nível global.

E ainda assim, é pouquíssimo provável que o mercado de fones paralelos deixe de existir nos próximos anos, uma vez que a Apple deve atualizar o AirPods ainda este ano com a chegada da terceira geração do modelo base oferecendo um novo design herdado do AirPods Pro.

Vale destacar que a Apple ainda lidera o segmento de fones de ouvido sem fio. Segundo a Counterpoint, a marca fechou o ano de 2020 com 29% de participação no cenário global, deixando Xiaomi e Samsung muito para trás com 13% e 5%, respectivamente.

Índice remissivo de assuntos

Inovação

3

Patentes

3, 7

ABPI

7

Marco regulatório | INPI

7

Pirataria

9